



São Paulo, 06 de novembro de 2017

Exmo. Sr.

Embaixador José Antonio Marcondes de Carvalho

DD Subsecretário-geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia

Prezado Embaixador,

A FIESP reforça a importância dos termos e compromissos assumidos pelas Nações signatárias no Acordo de Paris como instrumento para conter o aumento da temperatura global, que configuram complexos desafios em uma transição irreversível para a economia global de baixo carbono.

Apesar da forte recessão, a indústria brasileira vem trabalhando na modernização de seus produtos e processos de forma a tornar-se mais eficiente em emissões de Gases de Efeito Estufa - GEE e ao mesmo tempo continuar sendo um dos impulsionadores da economia nacional.

Neste contexto, entendemos que a NDC Brasileira e a elaboração de estratégia nacional de implementação e financiamento serão cruciais para levar o país a adotar práticas, que devem considerar a realidade brasileira e as especificidades de cada setor econômico, para minimizar os impactos e riscos inerentes à sua competitividade, sem prejuízo ao crescimento econômico e avanços sociais conquistados até o momento.

Considerando o exposto, e entendendo que este tema possivelmente será debatido e apresentado pelo Governo Brasileiro na Conferência das Partes – COP23, que ocorrerá em Bonn/Alemanha, dos dias 6 ao 17 de novembro de 2017, a Fiesp externa seu posicionamento a respeito dos elementos principais que devem nortear a referida estratégia de implementação e financiamento da NDC.

Neste ensejo, levo ao conhecimento de Vossa Excelência que a FIESP integrará a delegação brasileira que participará da COP23, colocando-se a dispor do Ministério das Relações Exteriores, para explicar e debater as posições expostas no documento em anexo.

Atenciosamente,

Nelson Pereira dos Reis
Diretor Titular
Departamento de Meio Ambiente

Avenida Paulista, 1313 – 01311.923 – São Paulo - SP
Tel: 11 3549.4499 – Fax: 11 3284.3611 – www.fiesp.com.br



Elementos principais para nortear a implementação da NDC Posicionamento da FIESP (COP23)

1. Viabilização de financiamento.

Questão primordial para o sucesso e o alcance das metas pretendidas. Desenvolvimento de novos negócios, parcerias internacionais multilaterais (Exemplo: *Joint Crediting Mechanism*), utilização de Green Bonds, viabilização do acesso ao Green Climate Fund - GCF, etc.

2. Indicador vinculado às contas nacionais (PIB).

Para mensurar a efetividade de implementação da NDC e da adoção de economia de baixo carbono nos diversos setores econômicos do país.

3. Olhar analítico sobre o efetivo custo-benefício das soluções propostas.

Realizar análises de riscos e oportunidades e viabilidade econômica em cada uma das ações, dos programas e políticas públicas existentes e que vierem a ser estabelecidos, com especial atenção às pequenas e médias empresas.

4. Priorização da revisão e simplificação da estrutura tributária que vise a atração de investimentos na indústria, infraestrutura e em P&D de novas tecnologias.

5. Priorização da competitividade nos âmbitos nacional e internacional.

6. Segurança na oferta de energia, em especial, de fontes renováveis, a preços previsíveis e estáveis.

7. Adoção de ações de adaptação à mudança do clima, com o objetivo de manter a competitividade do país, no planejamento de desenvolvimento a médio e longo prazo.

8. Fomento de tecnologias para mitigação de emissões de GEE e adaptação.

Deve ocorrer, levando-se em conta a necessidade de incentivos e remoção de barreiras para investimento em P&D e transferência de tecnologia, taxa de retorno e escalonamento do investimento.

Avenida Paulista, 1313 – 01311.923 – São Paulo - SP
Tel: 11 3549.4499 – Fax: 11 3284.3611 – www.fiesp.com.br